

Plano de
Atividades e
Orçamento

2017

APPACDM DE BRAGA



Índice

1.	MENSAGEM DA DIRECÇÃO	2
2.	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS.....	3
3.	PLANO DE ATIVIDADES DAS RESPOSTAS SOCIAIS	6
3.1.	Centro de Atividades Ocupacionais de Esposende.....	6
3.2.	Centro de Atividades Ocupacionais de Vila Verde.....	7
3.3.	Centro de Atividades Ocupacionais e Escola de Educação Especial de Vila Nova de Famalicão.....	7
3.4.	Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial de Lomar	8
3.5.	Lar Residencial de Lomar	9
3.6.	Lar Residencial de Fraião	10
3.7.	Centro de Atividades Ocupacionais e Escola de Educação Especial de Gualtar	11
3.8.	Lar Residencial de São Lázaro	12
4.	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL EM SETEMBRO DE 2016	14
5.	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAIS PARA 2017	15
6.	PREVISÕES RELEVANTES PARA O ORÇAMENTO DE 2017	16
6.1.	Manutenção do Equilíbrio de Exploração em 2017.....	16
6.2.	Dificuldades em amortizar o passivo:	16
6.3.	Investimento	17
6.4.	Cessão da Exploração da atividade da Gráfica.....	17
6.5.	Vendas e Serviços Prestados.....	17
6.6.	Subsídios, doações e legados à exploração	18
6.7.	Trabalhos para a própria entidade	20
6.8.	Outros rendimentos e ganhos	20
6.9.	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	21
6.10.	Fornecimentos e serviços externos	21
6.11.	Gastos com pessoal.....	22
6.12.	Depreciações.....	23
6.13.	Outros gastos e perdas	23
7.	DOCUMENTOS ANEXOS	24
7.1.	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e do ROC	24
7.2.	Demonstrações Financeiras Previsionais Detalhadas.....	24

1. MENSAGEM DA DIRECÇÃO

O Plano de Atividades e do Orçamento para o ano de 2017, a exemplo de escolhas anteriores deste executivo ainda que em situações financeiras menos favoráveis, continua sendo um Orçamento direcionado para a contenção de despesas não significando isto que uma ou outra intervenção não possa ser equacionada, sobretudo nas estruturas onde essas intervenções se revelem como importantes para a resolução de irregularidades, ou se manifestem como necessárias para promoverem, num curto prazo, claros benefícios para o bem-estar da Instituição como um todo.

A requalificação do CAO de Gualtar, cuja intervenção permitirá regularizar a situação dos seus cerca de 30 utentes sem protocolo (sem financiamento da Segurança Social) e do Lar Residencial de S. José de S. Lázaro, estrutura que com pequenas intervenções permitirá aumentar a sua capacidade de atendimento para mais 5 ou 6 utentes, são duas das situações, onde, pelas razões atrás aduzidas, se poderão efetuar intervenções.

Para a requalificação do CAO de Gualtar, a Câmara Municipal de Braga disponibilizou apoio técnico para a elaboração do Projeto e o mesmo acontecerá com o Projeto para o Lar Residencial de S. José de S. Lázaro. Acrescentamos que a efetivação destas intervenções permitirá, com os resultados daí advindos, proporcionar condições objetivas para melhorar a qualidade dos serviços e atendimento prestados e, necessariamente, reforçar o equilíbrio financeiro.

A requalificação do CAO das Marinhas, que a autarquia de Esposende se comprometeu custear faseadamente e cujo Projeto se encontra em fase de estudo prévio, poderá ser também uma das intervenções a iniciar a curto/ médio prazo.

Outras intervenções imprevistas e com caráter de urgência, impossíveis de prever e constar neste Orçamento, poderão ocorrer, dependendo do contributo e da boa vontade de pais/associados que, em conjugação com os senhores diretores e trabalhadores em cada complexo, têm desenvolvido iniciativas tendentes a angariação de fundos com objetivos precisos da sua aplicação nos complexos onde essas iniciativas se processam, contribuindo assim e de forma muito positiva para o equilíbrio financeiro da Instituição.

De facto, a colaboração levada a cabo por pais e trabalhadores na angariação de meios, tem permitido à Instituição manter as suas estruturas num razoável estado de conservação e dar continuidade à renovação do seu parque automóvel. Estas ações, pelo que representam em termos de unidade para a APPACDM, demonstram que, quando os senhores associados se organizam e se entendem, é bem mais fácil encontrar soluções para os problemas da Instituição e dar aos nossos filhos uma melhor qualidade de vida (este é um bom exemplo).

Aos pais e trabalhadores responsáveis por esta nova dinâmica, o reconhecimento da Direção.

Bem – hajam!

A Direção,

Alberto Silva de Sousa

Presidente

Maria Henriqueta G. Jordão Felgueiras

Vice-Presidente

Maria Miranda Pereira Branco

Secretária

António José Abreu Fonseca de Carvalho

Tesoureiro

2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

De forma a contextualizar o ambiente em que a APPACDM de Braga desempenha a sua missão foi realizada em 2015, uma análise do meio envolvente (externo) e da organização (interno) através de uma matriz SWOT, com o objetivo de identificar os elementos chave e ou estratégicos para 2016-2017, fundamentais para estabelecer prioridades de atuação e tornar perceptível as ações que serão desenvolvidas a médio e longo prazo.

Esta análise pressupõe a identificação das potencialidades e fragilidades da instituição e o reconhecimento de oportunidades e ameaças, antecipando orientações, priorizando objetivos, contribuindo para um entendimento alargado da realidade atual e a implicação de cada uma das respostas sociais e serviços no planeamento, implementação e controlo das ações a desenvolver.

Neste contexto, foram definidos um conjunto de linhas de orientação de médio / longo prazo, de forma a promover a aplicação de práticas e projetos adequadas a estratégias de continuidade e de sustentabilidade futura, suportadas nas diferentes dimensões estratégicas da instituição – Pessoas, Processos Internos, Desenvolvimento e Qualificação de RH e Sustentabilidade Financeira:

Pessoas – concentrada na preocupação com as Pessoas (clientes, famílias, colaboradores, associados e parceiros) a estratégia institucional orienta-se essencial e transversalmente nesta dimensão, procurando responder às diferentes necessidades, interesses, motivações e expectativas, enquanto prestadores de serviços e no propósito de facilitar e complementar o trabalho das famílias associados e parceiros, nas diferentes respostas sociais e serviços.

Esta preocupação fundamenta-se sobretudo no compromisso da focalização nos clientes, traduzindo as suas ações nesse propósito individual e coletivo.

Perspetiva das Pessoas

- Envolvimento comunitário; Elevar níveis de participação;
- Promover oportunidades positivas e realizadoras a famílias, associados e comunidade em geral;
- Elevar o nível de participação dos voluntários a título individual e empresarial;
- Aumentar os níveis de satisfação de clientes, famílias, associados, parceiros e colaboradores;
- Reforçar os mecanismos de centralização nas necessidades e expectativas dos clientes, famílias, associados, parceiros e colaboradores;
- Estabelecer novas parcerias e protocolos de cooperação.

Processos Internos – o desenvolvimento de novos projetos, iniciativas e serviços inovadores apresenta-se como um desafio essencial para a evolução da APPACDM de Braga e para sua capacidade de responder às alterações demográficas e económicas reconhecidas no contexto atual versátil e estimulante, que desenham e planeiam o desempenho futuro da instituição.

A qualidade assume importância nesta dimensão estratégica na definição, organização e funcionamento de todos os processos, enquanto instrumento de melhoria contínua, de integração e complementaridade das respostas e serviços, bem como dos processos de trabalho, de modo a alcançar o alinhamento entre o planeamento estratégico e as atividades operacionais realizadas.

A comunicação apresenta também um papel indispensável enquanto fator aglutinador de toda a dinâmica institucional, favorecendo todos os processos de relação, de integração, de funcionamento e divulgação do desempenho institucional.

Perspetiva dos Processos Internos

- Reconhecimento Público/Publicidade: divulgar a instituição enquanto valor social através da implementação e melhoria dos mecanismos de comunicação e marketing de causas sociais;
- Gestão de Banco de Dados: manter e utilizar de forma eficaz um banco de dados sobre doadores, voluntários, patrocinadores sociais;
- Estimular e garantir uma maior integração e complementaridade dos diferentes serviços e respostas;
- Aumentar os níveis de participação dos clientes nos processos de planeamento e concretização das ações;
- Promover momentos de análise e reflexão em torno do funcionamento da instituição;
- Melhorar o desempenho do Sistema de Gestão da Qualidade CAO;
- Qualificar no âmbito das auditorias internas do SGQ e HACCP;
- Alargar o SGQ aos Lares Residenciais;
- Melhorar equipamento informático.

Desenvolvimento e Qualificação de RH – a qualificação e valorização das competências é um dos fatores relevantes para o cumprimento dos objetivos estratégicos e Missão da instituição. A APPACDM de Braga reconhece que estimular o reforço das competências distintivas face às outras organizações é essencial à criação de valor social, sendo certo que dessa forma, promove a criação de serviços e respostas ajustadas e orientadas para as necessidades das pessoas.

Perspetiva do Desenvolvimento e Qualificação de RH

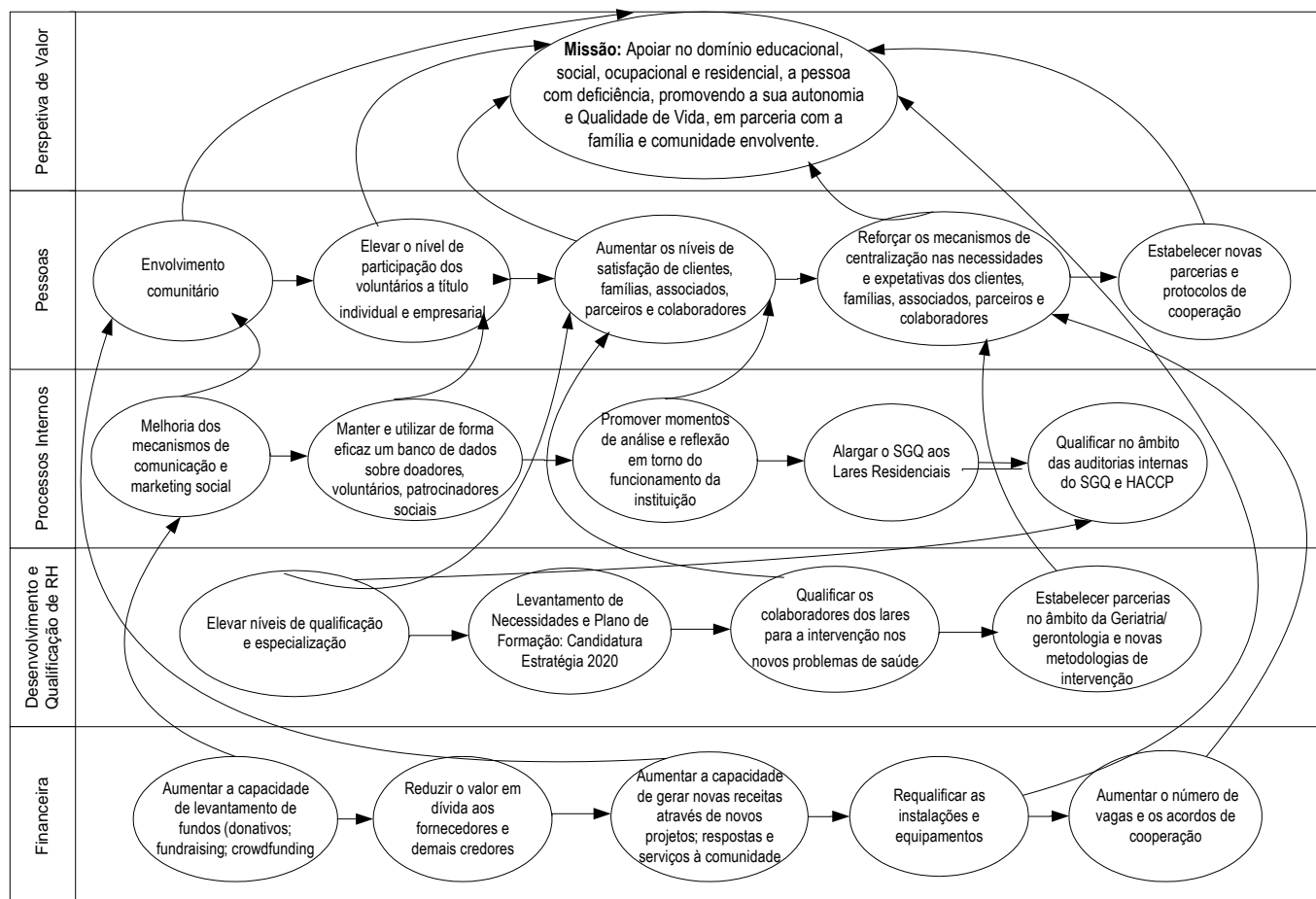
- Elevar níveis de qualificação e especialização;
- Certificar e reativar o papel do centro de Formação da instituição na formação e qualificação dos recursos humanos;
- Levantamento de Necessidades e Plano de Formação adequado;
- Fomentar e estimular a participação em ações de formação externas;
- Implementar mecanismos de avaliação de desempenho;
- Melhorar os mecanismos de comunicação interna;
- Racionalizar o quadro dos RH considerando as novas exigências legais e da instituição;
- Estabelecer parcerias com a Universidade do Minho e outras entidades formativas, no âmbito da Geriatria/gerontologia, promovendo projetos de desenvolvimento de novas metodologias de intervenção;
- Formar e qualificar os colaboradores dos lares residenciais para a intervenção nos novos problemas sociais e de saúde (demências);

Sustentabilidade Financeira – A preocupação num percurso seguro para a evolução e crescimento da APPACDM de Braga, assenta na sustentabilidade da instituição, de forma a assegurar a manutenção dos seus serviços e atividades e advertindo para um futuro sólido e equilibrado.

Perspetiva Financeira

- Aumentar a capacidade de angariação de fundos (donativos; fundraising; crowdfunding) através de uma orientação eficaz do público em relação à Missão institucional e expectativas dos patrocinadores financiadores.
- Reduzir o valor em dívida aos fornecedores e demais credores, aumentando a capacidade de negociação;
- Racionalizar os custos das atividades e projetos de acordo com os benefícios financeiros e sociais decorrentes das mesmas;
- Aumentar a capacidade de gerar novas receitas através de novos projetos, novas respostas e serviços à comunidade;
- Requalificar as instalações e equipamentos com o objetivo de aumentar o número de vagas e os acordos de cooperação, face à frequência atual: Candidatura ao novo quadro comunitário de Apoio – Estratégia 2020.

O mapa estratégico definido na figura resume e sistematiza as orientações e propósito da APPACDM de Braga referentes a 2016-2017.



3. PLANO DE ATIVIDADES DAS RESPOSTAS SOCIAIS

3.1. Centro de Atividades Ocupacionais de Esposende

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADE	EXECUÇÃO	LOCAL	DESTINATÁRIOS
Manter serviços criados com valor acrescentado: PDI,s, PAI e atividades protocoladas (Ginástica, Natação, Equitação Terapêuticas e Oficinas no Centro Interpretativo do Castro de São Lourenço e Centro de Educação Ambiental).	Atualizar e realizar diários no PDI de cada cliente e no PAI; Trabalhar dualmente objetivos trimestrais com as várias entidades parceiras.	Janeiro a Dezembro de 2017	CAO de Esposende	Clientes, EPA, Significativos e Comunidade
Desenvolver e implementar soluções inovadoras e divulgar projetos e serviços institucionais do CAO de Esposende	Promover uma maior visibilidade aos protocolos estabelecidos na participação em eventos sociais como feiras, festas e outros. Realizar agradecimentos por carta ou públicos através da comunicação social e redes sociais.	Janeiro a Dezembro de 2017	Esposende; Centro Interpretativo de São Lourenço; Piscinas 2000; Clube Hípico do Norte e CAO	Comunidade em geral
Estimular a comunidade para a realização de Voluntariado no CAO de Esposende	Maximizar o atendimento aos Clientes nas várias áreas científicas. Iniciou-se voluntariado em Psicologia a 25 de Outubro de 2016.	Janeiro a Julho 2017	CAO de Esposende	Clientes
Renovar o edificado do Complexo de Esposende. Aumentar o número de acordos de cooperação com a Segurança Social.	Promover ações junto da Câmara Municipal de Esposende para assegurar o financiamento de um projeto de Adaptação do Complexo das Marinhas às atuais necessidades de atendimento à Deficiência Mental (DM), em Centro de Dia e Lar Residencial, no concelho de Esposende. Este projeto encontra-se em fase de construção e orçamentação. O seu financiamento já foi aprovado pela Câmara Municipal de Esposende.	Janeiro a Dezembro de 2017	Edifícios Municipais	Clientes do CAO; Significativos e novas famílias do concelho.
Envolver as famílias nas atividades da Instituição e aumentar os índices de satisfação dos Clientes e suas famílias	Sensibilização e promoção de uma participação mais ativa dos significativos nas reuniões de Pais e Plano de atividades de Inclusão de Angariação de fundos. Aumento percentual de participação das famílias. Adaptação total dos Clientes às atividades propostas em PDI e PAI.	Janeiro a Dezembro de 2017	CAO de Esposende	Significativos
Qualificar e aumentar os índices de satisfação dos Colaboradores.	Promover ações de formação de curta duração.	Janeiro a Dezembro 2017	CAO de Esposende	Colaboradores

3.2. Centro de Atividades Ocupacionais de Vila Verde

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADE	EXECUÇÃO	LOCAL	DESTINATÁRIOS
Proporcionar o desenvolvimento das competências instrumentais, físicas, pessoais e sociais dos clientes, assegurando o Planeamento e acompanhamento das atividades realizadas de acordo com o previsto no PAI e PDI.	Realizar as atividades previstas no PAI aumentando o número de parcerias locais;	Ao longo de 2017	CAO Comunidade	Clientes Significativos
	Realizar atividades ocupacionais de acordo com PDI (AO: Tecelagem, Tapeçaria e Bordados, Expressões, Trabalhos Artesanais; Apoio psicossocial; Estimulação sensorial; Fisioterapia; Académico-funcionais; Educação visual; AVDI's; Danças de Salão; Grupo Folclórico; Cuidados de Higiene e conforto; administração terapêutica e transporte)			
Requalificar e adequar as condições das estruturas físicas do CAO de Vila Verde, tendo em vista a melhoria de atendimento.	Promover eventos para Angariação de fundos para projecto de Requalificação (IV Caminhada "APPACDM – Juntos por um Sorriso"; Magusto Solidário; Concertos Solidários, etc.)	Ao longo de 2017	CAO	Clientes Significativos Comunidade local
	Estabelecer responsabilidade técnica (serviços técnicos da autarquia) e elaborar projeto de acordo com as normas exigidas.			
Promover a notoriedade da imagem da organização junto da comunidade	Manter a atualização da Página do Facebook;	Diariamente	CAO	Clientes Significativos Comunidade local
	Dar continuidade à Edição e Publicação mensal ao Jornal de CAO	Mensalmente	CAO	
	Promover iniciativas apelativas à participação da comunidade em geral	Ao longo de 2017	Espaços exteriores	

3.3. Centro de Atividades Ocupacionais e Escola de Educação Especial de Vila Nova de Famalicão

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADE	EXECUÇÃO	LOCAL	DESTINATÁRIOS
Incrementar modelos de boas práticas de trabalho e diversidade	Elaboração, implementação e monitorização dos PDI's (CAO) e PEI's (EEE).	De acordo com procedimentos definidos no	Instalações do Complexo e espaços	Clientes de CAO (60) e alunos EEE (2)

de serviços disponíveis, tendo como meta principal a promoção da qualidade de vida, inclusão e participação social dos clientes e/ou alunos.		Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ)	exteriores - parceiros	
	Desenvolvimento e/ou acompanhamento de atividades e/ou projetos socioculturais, desportivos e de lazer, potencializando o estabelecimento de sinergias com a Comunidade envolvente	Ao longo de 2017, de acordo com Plano específico (PAI) e Plano Anual de atividades da EEE.	Instalações do Complexo e espaços exteriores - parceiros	Cientes de CAO (60) e alunos EEE (2)
	Participação em reuniões de trabalho orientadas para a melhoria contínua dos processos	Ao longo de 2017, mediante agenda específica	CAO ou outras Estruturas da Instituição	ET, DT's e Direção
Promover o envolvimento, interação e partilha com a família e significativos: estabelecer "pontes" de comunicação/ diálogo com os diferentes <i>stakeholders</i>	Reuniões de pais/ significativos/Enc. Educação para acompanhamento e monitorização do Plano de Desenvolvimento Individual	Ao longo de 2017, mediante agenda específica	Instalações do Complexo	Significativos/ encarregados de educação/ clientes/alunos
	Convite aos pais/significativos para participação em atividades socioculturais, desportivas e recreativas.	Ao longo de 2017 - agendadas no PAI	CAO e espaços exteriores - parceiros	
	Atendimento individualizado dos pais/significativos/Enc. Educ. pelos elementos da ET, sempre que esta considere necessário ou aqueles o solicitem.	Ao longo 2017	Instalações do Complexo	
	Implementação de dinâmicas de informação/sensibilização para participação ativa dos Significativos no projeto de vida dos clientes e da Instituição	Ao longo 2017	Instalações do Complexo	
	Edição regular do Boletim Informativo do Complexo, publicação em rede social ("facebook") e dinamização do projeto "dica da Equipa"	Periodicidade bimensal	Instalações do Complexo	Clientes significativos/ Enc. de Educação e Comunidade em geral.
Zelar pela manutenção do edifício e equipamentos, bem como adquirir novos meios e materiais, de intervenção técnico-pedagógica e de reabilitação, numa ótica de sustentabilidade económico-financeira	Colaborar/dinamizar campanhas específicas de angariação de fundos: dar continuidade à campanha para aquisição de viatura adaptada para o Complexo de V.N. Famalicão	Ao longo de 2017	Instalações do Complexo e parceiros	Comunidade alargada

3.4. Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial de Lomar

OJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADE	EXECUÇÃO	LOCAL	DESTINATÁRIOS
Reforçar o envolvimento das famílias nos assuntos/atividades do Complexo de Lomar – Centro de Atividades Ocupacionais.	Realização de reuniões de pais/significativos; reforçar a realização de atividades (festas e convívios), ações de sensibilização e workshops facilitadoras da envolvimento das famílias.	janeiro a dezembro	Lomar	Pais/ significativos
Contribuir para a sustentabilidade económico-financeiro da instituição.	Reforçar contactos/parcerias com empresas/entidades com o intuito de requalificar/adequar a estrutura física melhorando a qualidade dos serviços prestados; reduzir custos de funcionamento; implementar procedimentos de controlo efetivo das aquisições de bens e serviços.	janeiro a dezembro		Direcção da Instituição, DAF, DT, ET, Pais e/ou Significativos
Promover a atualização e aperfeiçoamento das competências profissionais dos colaboradores.	Dinâmica de grupo /formações para colaboradores (coesão de grupo e team building).	janeiro a dezembro	Lomar	ET
Reforçar práticas de trabalho orientadas para a Qualidade de Vida e inclusão social dos clientes no respeito pelo projeto de vida, interesses, necessidades e expetativas de cada um deles	Elaboração e monitorização da implementação dos PDI's; reforçar os contatos com a comunidade (saídas e passeios).	janeiro ou sempre que se verifique uma admissão; 1ª terça feira do mês (acompanhamento); julho e dezembro (avaliações)		Totalidade dos clientes atendidos (30)

3.5. Lar Residencial de Lomar

OJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADE	EXECUÇÃO	LOCAL	DESTINATÁRIOS
Reforçar o envolvimento das famílias nos assuntos/atividades do Complexo de Lomar – Lar Residencial.	Realização de reuniões de pais/significativos; reforçar a realização de atividades (festas e convívios), ações de sensibilização e workshops facilitadoras da envolvimento das famílias.	janeiro a dezembro	Lomar	pais/ significativos
Contribuir para a sustentabilidade económico-financeiro da instituição.	Reforçar contactos/parcerias com empresas/entidades com o intuito de requalificar/adequar a estrutura física melhorando a qualidade dos serviços prestados; reduzir custos de funcionamento; implementar procedimentos de controlo	janeiro a dezembro		Direcção da Instituição, DAF, DT, ET, Pais e/ou Significativos

	efetivo das aquisições de bens e serviços.			
Promover a atualização e aperfeiçoamento das competências profissionais dos colaboradores.	Dinâmicas de grupo/ formações para colaboradores (coesão de grupo e team building).	janeiro a dezembro	Lomar	ET
Implementar o SGQ na resposta social de Lar Residencial.	Elaborar Planos Individuais (PI) para todos os clientes do Lar Residencial; reforçar os contatos com a comunidade (saídas e passeios).	janeiro a dezembro	Lomar	Totalidade dos clientes atendidos (20)

3.6. Lar Residencial de Fraião

OJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADE	EXECUÇÃO	LOCAL	DESTINATÁRIOS
Envolver famílias/significativos nas atividades do Lar Residencial de Fraião e da APPACDM de Braga	Desenvolver reuniões individuais com Pais/significativos; Proporcionar atividades com envolvimento das famílias; Sensibilizar para a participação mais ativa das famílias nas atividades da APPACDM de Braga	Jan-Dez	Lar Residencial de Fraião e APPACDM de Braga	Pais/significativos
Proporcionar o contacto com a comunidade	Sensibilizar a comunidade para a problemática da pessoa com deficiência; Participar em atividades desenvolvidas pela comunidade	Jan-Dez	Cidade de Braga	Clientes, comunidade, ET
Implementar o Sistema de Gestão de Qualidade de Lar	Desenvolver o Sistema de Gestão de Qualidade de Lar em suporte informático Elaborar Planos Individuais (PI) para os clientes do Lar Residencial	Jan	Lar Residencial de Fraião	Clientes Lar Residencial de Fraião
Promover ações de sensibilização para colaboradores e pais/significativos	Realizar ações de sensibilização para colaboradores, pais/significativos	Jan-Dez	Lar Residencial de Fraião e APPACDM de Braga	Colaboradores, pais e/ou significativos
Contribuir para a sustentabilidade financeira da instituição	Reduzir custos inerentes ao funcionamento do Lar Residencial de Fraião. Manter em bom estado de conservação os equipamentos existentes. Apoiar nas iniciativas desenvolvidas pela APPACDM de Braga para angariação de fundos	Jan-Dez	Lar Residencial de Fraião	DT; ET; DAF; Direção da APPACDM de Braga

3.7. Centro de Atividades Ocupacionais e Escola de Educação Especial de Gualtar

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ATIVIDADE	EXECUÇÃO	LOCAL	DESTINATÁRIOS
<p>Proporcionar o desenvolvimento das competências instrumentais, físicas, pessoais e sociais dos clientes.</p> <p>Proporcionar cuidados individualizados e especializados aos clientes em articulação com a Família e/ou Significativos.</p> <p>Promover acompanhamento Sócio-Familiar individualizado aos clientes, alunos e Significativos.</p> <p>Assegurar o Planeamento e Acompanhamento das Atividades.</p>	<p>Realizar atividades de caráter Ocupacional, de acordo com o PDI e e PEI's (EEE).. Realizar Atividades orientadas à promoção da condição física e da Autonomia Pessoal e Social no CAO e EEEe em contexto familiar e comunitário, de acordo com o PDI e e PEI's (EEE).</p> <p>Implementar Programa de Prevenção do Declínio Cognitivo</p>	Ao longo de 2017	Espaço de CAO e EEE	Clientes, aluno, Famílias
<p>Planear e executar atividades maximizadoras da satisfação dos clientes.</p> <p>Assegurar o cumprimento do cronograma de atividades do PAI e Plano Anual de atividades da EEE.</p>	<p>Efetuar o levantamento de sugestões dos clientes e colaboradores para o Plano Anual.</p> <p>Elaborar e implementar o Plano Anual das Atividades Lúdicas, Desportivas e Sócio-Culturais (PAI) e o PAA da EEE.</p> <p>Monitorizar mensalmente através das reuniões de equipa.</p>	Ao longo de 2017	Espaço de CAO Comunidade	Clientes, aluno
<p>Promover a participação dos clientes nas atividades programadas pela comunidade que potenciem a participação e igualdade de oportunidades.</p> <p>Envolver a comunidade nas atividades do CAO</p>	<p>Promover a inclusão, fomentado a participação dos clientes como elementos ativos nas estruturas e locais de proximidade.</p> <p>Promover o relacionamento interinstitucional através de participação em iniciativas conjuntas.</p>	Ao longo de 2017	Espaço de CAO Comunidade	Clientes Comunidade
<p>Desenvolver ações de formação e informação de modo a promover a capacitação de colaboradores, famílias e comunidade, tendo como objetivo a promoção da qualidade de vida dos clientes</p>	<p>Regime de interdição e tutela: legislação e procedimentos aplicáveis.</p> <p>Espaço de reflexão para pais e cuidadores: Como proteger as pessoas com DID.</p> <p>As alterações no conceito de Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais.</p> <p>A pedagogia Waldorf e a DID.</p> <p>II Jornadas do CAO</p>	Ao longo de 2017	Espaço de CAO Comunidade	Famílias Colaboradores Comunidade
<p>Requalificar e adequar as condições do espaço físico do CAO de Gualtar, tendo em vista o alargamento do nº de vagas de atendimento.</p>	<p>Elaborar candidatura ao Portugal 2020 para apoio financeiro na execução da obra.</p> <p>Organizar Gala Solidária.</p> <p>Organizar Jantar Solidário.</p>	Ao longo de 2017	Espaço de CAO	Famílias Colaboradores Comunidade

Angariação de fundos e apoio financeiro, tendo em vista a execução da obra.				
Aquisição de uma viatura de 9 lugares para a deslocação dos clientes às diferentes atividades desenvolvidas na comunidade.	Organizar campanha solidária; divulgação; realizar atividades de recolha de fundos	Ao longo de 2017	Comunidade	Famílias Colaboradores Comunidade

3.8. Lar Residencial de São Lázaro

Objetivos estratégicos	Atividades	Execução	Local	Destinatários
Incentivar a participação dos residentes nas atividades que são disponibilizadas	Organizar e dinamizar diferentes momentos de convívio (Cinema; Debates, Espaços de Diálogo e Conversas Comentários de Jornais e Revistas; Jogos de Animação e de Estimulação Cognitiva; Jogos de Mesa; Festas temáticas; Montagem de etiquetas). Oficina de Cozinha; Oficina de Educação para a Saúde. Caminhadas e atividade física. Atividades básicas e Instrumentais da Vida Diária. Desenvolvimento Pessoal e Social; Tarefas de higienização do lar.	Ao longo de 2017	Lar São Lázaro e Comunidade	Residentes
Participação e envolvimento ativo dos residentes na escolha e tomada de decisão das dinâmicas do lar residencial.	Manter a tradição associada a festas populares e religiosas (natal; passagem de ano; páscoa; aniversário dos residentes; carnaval; dia do amigo)	Ao longo de 2017	Lar São Lázaro, famílias e Comunidade	Residentes
Corresponsabilidade na organização das atividades a desenvolver no lar residencial	Facilitar a participação ativa de todos os clientes na organização e planeamento das comemorações de datas socialmente significativas e tarefas relativas à dinâmica do lar residencial.	Ao longo de 2017	Lar São Lázaro, famílias e Comunidade	Residentes
Reforçar o papel e a presença das famílias e ou Significativos no Lar Residencial	Continuar a implementar o «convite para jantar»: convidar família e ou amigos dos residentes a participar num jantar do LR	Ao longo de 2017	Lar São Lázaro	Famílias e significativos
Promover a continuidade da ligação aos contextos locais e comunidades de origem dos residentes	Incentivar as visitas e permanência nas famílias de origem: férias de Agosto; épocas festivas (natal; ano novo; páscoa; etc.)	Ao longo de 2017	Famílias	Famílias e significativos
Assegurar o cumprimento do cronograma anual de atividades de PAI. Assegurar a planificação e a participação dos tempos livres dos clientes ao fim-de-semana	Elaborar e aprovar o cronograma de atividade de PAI; Realizar, registar e avaliar as atividades de PAI. Elaborar o Relatório Anual de Atividades de PAI.	Ao longo de 2017	Lar São Lázaro, famílias e Comunidade	Residentes
Assegurar aos residentes passeios e atividades maximizadoras de			Comunidade	Residentes

satisfação, durante os períodos de férias que permaneçam no lar residencial	Elaborar e orçamentar o cronograma de atividade de férias.	Agosto de 2017		
Desenvolver ações de formação interna de modo a promover a capacitação de colaboradores e tendo como objetivo a promoção da qualidade de vida dos clientes	Procedimentos no apoio da Alimentação. Geriatría/gerontologia: metodologias de intervenção nos novos problemas sociais e de saúde (demências).	Ao longo de 2017	Lar São Lázaro e CAO de Gualtar	Técnicos; Monitores; EPA de CAO e LR
Cuidados pessoais e de saúde	Assegurar e acompanhar o Plano de Cuidados Pessoais e de Saúde dos clientes do Lar Residencial	Ao longo de 2017	Lar São Lázaro	Clientes
Reduzir custos de funcionamento, implementando procedimentos de controlo efetivo das aquisições de bens e serviços.	Sensibilizar para diminuição de consumos. Reduzir custos com a aquisição de produtos de higiene e limpeza.	Ao longo de 2017	Lar São Lázaro	Colaboradores e clientes

4. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL EM SETEMBRO DE 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	Set/16	Previsão Dez/2016	Orçamento 2016
Vendas e serviços prestados	95.603,52	99.723,17	19.671,51
Prestações de Serviços	328.053,43	438.453,43	446.588,12
Subsídios, doações e legados à exploração	1.419.112,82	1.896.444,82	1.896.388,13
<i>ISS, IP – Centros Distritais</i>	1.399.348,50	1.863.448,50	1.866.682,52
<i>ISS, IP – Fundo de Socorro Social</i>			
<i>Outros</i>	19.764,32	32.996,32	29.705,61
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade	68.067,70	83.856,74	13.221,97
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-189.052,40	-239.715,90	-188.498,69
Fornecimentos e serviços externos	-272.853,06	-377.891,16	-338.250,81
Gastos com pessoal	-1.524.934,17	-2.008.662,98	-1.873.229,42
Outros rendimentos e ganhos	143.045,73	197.387,12	226.002,48
Outros gastos e perdas	-8.702,64	-11.603,52	-34.768,26
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	58.340,93	77.991,72	167.125,03
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-104.994,00	-139.992,00	-136.269,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-46.653,07	-62.000,28	30.856,03
Juros e rendimentos similares obtidos	147,19	147,19	0,00
Juros e gastos similares suportados	-5.337,08	-6.537,08	0,00
Resultado antes de impostos	-51.842,96	-68.390,17	30.856,03
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período	-51.842,96	-68.390,17	30.856,03

Análise dos resultados previsionais:	Set/16	Previsão Dez/2016	Orçamento 2016
(+)Total de Rendimentos	2.054.030,39	2.716.012,47	2.601.872,21
(-)Total de Gastos	-2.105.873,35	-2.784.402,64	-2.571.016,18
Resultado Líquido do exercício	-51.842,96	-68.390,17	30.856,03
(+)Depreciações	104.994,00	139.992,00	136.269,00
Meios libertos pela exploração	53.151,04	71.601,83	167.125,03

Explicação dos resultados previsionais para 2016:

A Execução Orçamental referente ao ano de 2016 traduz, até ao momento, o equilíbrio previsto refletindo, uma vez mais, rigor e disciplina Orçamental. Do lado da Receita, devemos ressaltar a contratualização dos 2 acordos de cooperação para o CAO de Lomar e o decréscimo de receita face resultante da angariação de donativos face às expectativas traçadas.

Do lado da despesa, a rubrica de conservação e reparação e os gastos com higiene sofreram variações superiores às previstas agravando as previsões anuais das despesas com Fornecimentos e Serviços externos em 2016.

De salientar que estava prevista a extinção do setor artes gráficas, com efeitos logo a partir de Janeiro de 2016 mas, o trespasse apenas se concretizou em 01 de Setembro de 2016, pelo que os prejuízos deste setor estão incluídos até Agosto de 2016.

5. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAIS PARA 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	Set/16	Previsão Dez/2016	Orçamento 2017
Vendas e serviços prestados	95.603,52	99.723,17	22.018,17
Prestações de Serviços	328.053,43	438.453,43	458.259,16
Subsídios, doações e legados à exploração	1.419.112,82	1.896.444,82	1.856.130,31
<i>ISS, IP – Centros Distritais</i>	1.399.348,50	1.863.448,50	1.829.667,51
<i>ISS, IP – Fundo de Socorro Social</i>			
<i>Outros</i>	19.764,32	32.996,32	26.462,80
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade	68.067,70	83.856,74	90.444,93
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-189.052,40	-239.715,90	-151.747,42
Fornecimentos e serviços externos	-272.853,06	-377.891,16	-327.398,43
Gastos com pessoal	-1.524.934,17	-2.008.662,98	-1.993.955,00
Outros rendimentos e ganhos	143.045,73	197.387,12	187.978,02
Outros gastos e perdas	-8.702,64	-11.603,52	-12.608,77
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	58.340,93	77.991,72	129.120,98
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-104.994,00	-139.992,00	-136.269,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-46.653,07	-62.000,28	-7.148,02
Juros e rendimentos similares obtidos	147,19	147,19	0,00
Juros e gastos similares suportados	-5.337,08	-6.537,08	-4.486,92
Resultado antes de impostos	-51.842,96	-68.390,17	-11.634,94
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período	-51.842,96	-68.390,17	-11.634,94

	Set/16	Previsão Dez/2016	Orçamento 2017
Análise dos resultados previsionais:			
(+)Total de Rendimentos	2.054.030,39	2.716.012,47	2.614.830,60
(-)Total de Gastos	-2.105.873,35	-2.784.402,64	-2.626.465,54
(-)Depreciações	-104.994,00	-139.992,00	-136.269,00
Resultado Líquido do exercício	-51.842,96	-68.390,17	-11.634,94
Meios libertos pela exploração	53.151,04	71.601,83	124.634,06

6. PREVISÕES RELEVANTES PARA O ORÇAMENTO DE 2017

6.1. Manutenção do Equilíbrio de Exploração em 2017

As estimativas para o exercício de 2017 traduzem a consolidação dos resultados financeiros da atividade de Instituição, que se justifica essencialmente pela procura constante em ajustar os níveis de despesa corrente, às receitas correntes mantendo a qualidade no atendimento aos utentes.

Com a previsível extinção da resposta de Cantina Social (em Janeiro de 2017) e da valência de Educação Especial (em Julho de 2017), a Direção tem vindo a sentir uma constante necessidade de reajustar os gastos fixos (especialmente com recursos humanos diretamente ligados com essas respostas sociais) de modo a evitar imprevistos e situações de desequilíbrio estrutural como as que ocorreram em 2011.

6.2. Dificuldades em amortizar o passivo:

Conforme se pode analisar de seguida, a atividade da APPACDM, prevista para 2017, apesar do equilíbrio previsto, continua a não libertar meios financeiros suficientes para liquidar, de uma só vez, o passivo acumulado.

A Direção entende que, na falta de outras soluções de caráter extraordinário, como seria o caso do Fundo de Socorro Social, o recurso a financiamento bancário é a única forma de resolver definitivamente os problemas de endividamento herdados do passado.

O cash-flow previsional para 2017, não permitindo amortizar a totalidade da dívida em 2017, permite cumprir um serviço de dívida resultante de financiamento bancário para resolver a situação do passivo em mora.

Previsão da evolução das dívidas não correntes em 2017

Novafrio, S.A.	131.661,27
João Oliveira Carvalho, Lda.	7.805,26
Pichelaria do Cávado, S.A.	28.280,46
Subtotal (investimentos)	167.746,99
Pessoal (2 subsídios natal e 1 de férias)	350.000,00
Indemnizações pessoal despedido em 2012	1.600,00
Dívida ao Arquitetos (conforme acordo judicial)	10.320,00
Total reclamado fornecedores e pessoal	529.666,99
POEFDS/ IEPF	373 000,00
Passivo Vencido em Janeiro de 2017	902.666,99
Meios Libertos Pela Exploração em 2016	124.634,06

Nota: Foram acordados planos prestacionais com os trabalhadores despedidos em 2012 num valor global que se aproximou dos 300.000 euros, cujo pagamento fica totalmente cumprido em 2017 de acordo com o seguinte plano global de amortização:

- Montante pago em **2012: 96.000 euros**

- Montante pago em **2013: 110.000 euros**
- Montante pago em **2014: 59.000 euros**
- Montante pago em **2015: 25.000 euros**
- Montante previsto para **2016: 4.800 euros**
- Montante previsto para **2017: 1.600 euros**

6.3. Investimento

A exploração previsional para 2017 não permite ainda realização de qualquer investimento com recurso a fundos próprios, daí que a Direção não inclua qualquer verba referente a investimentos.

No entanto, com o apoio técnico do Município de Braga, está praticamente concluído o projeto de arquitetura para a requalificação do CAO de Gualtar com vista ao alargamento dos acordos nesta Resposta Social de modo a enquadrar a totalidade dos utentes que a frequentam. O mesmo apoio técnico poderá vir a ocorrer por parte do Município para o alargamento do atendimento no Lar de S. Lázaro.

A realização das obras no CAO de Gualtar e Lar Residencial de S. Lázaro dependerão sempre de eventuais programas de financiamento externo (subsídios ou financiamento bancário) uma vez que a Instituição não possui meios próprios para a sua realização.

Outra possibilidade de investimento a médio prazo prende-se com a requalificação do CAO de Esposende. O Município de Esposende já assumiu o compromisso informal de financiar o projeto de arquitetura para a requalificação deste espaço, disponibilizando-se também a cofinanciar as obras que venham a ser realizadas e a apoiar a Instituição na construção de plano de angariação de fundos junto da sociedade civil.

Caso hajam soluções de financiamento adequadas, a Direção poderá candidatar estes investimentos para financiamento ao abrigo do programa 2020 (caso venha ainda a ser possível).

Deste modo, poderá vir a ocorrer a necessidade de apresentar um Orçamento retificativo no exercício de 2017, que inclua o Investimento a realizar no CAO de Gualtar, Lar Residencial de S. Lázaro e/ou Esposende.

6.4. Cessão da Exploração da atividade da Gráfica

Na sequência da deliberação tomada na Assembleia Geral de 24 de Outubro de 2015, a Direção previu para o início de 2016 a cessão da exploração da atividade das Artes Gráficas.

A atividade das Artes Gráficas foi trespassada, em Setembro de 2016, tendo sido encontrada, pela Direção, uma solução equilibrada para este setor, que evitou encargos de saída decorrentes de um eventual encerramento, nomeadamente indemnização aos trabalhadores.

As previsões orçamentais para 2017 excluem a atividade do setor gráfico.

6.5. Vendas e Serviços Prestados

Na rubrica de vendas estão incluídos as dos produtos manufaturados nos Centros de Atividades Ocupacionais e dos produtos provenientes da atividade agrícola desenvolvida na Quinta de Santa Marta.

Estimativa de vendas estimadas é a que se segue e reflete a extinção da atividade da gráfica em 2017:

RUBRICA	Set 2016	PREVISÃO Dezembro 2016	PREVISÃO 2017
VENDAS	95.603,52	99.723,17	22.018,17

Na rubrica prestação de serviços incluem-se os valores que correspondem às mensalidades dos utentes, às quotizações de associados e ainda o valor dos serviços de Jardinagem que a Instituição presta à Universidade do Minho ao abrigo do protocolo existente (cujo valor mensal foi reajustado para 1.108 eur/mês contra os anteriores 2.900 eur/mês).

RUBRICA	Set/16	PREVISÃO Dezembro 2016	PREVISÃO 2017
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	328.053,43	438.453,43	458.259,16
MENSALIDADES	297.152,10	402.152,10	434.653,39
QUOTAS ASSOCIADOS	11.417,00	11.417,00	11.417,00
PROTOCOLO UNIVERSIDADE DO MINHO	16.456,47	21.856,47	12.188,77
OUTRAS PRESTAÇÕES SERVIÇOS (CAO)	3.027,86	3.027,86	-

As regras para apuramento da Comparticipações Familiares foram alteradas, de acordo com as orientações da Segurança Social, em 2015, com efeitos na Instituição a partir de 2016.

Apesar de não haver limite para a atualização das comparticipações familiares, após o primeiro ano de aplicação das novas regras, estima-se para 2017 uma atualização que não ultrapasse os 5% face aos valores praticados em 2016.

6.6. Subsídios, doações e legados à exploração

- Esta rubrica inclui:
 - a) **Verbas provenientes da Segurança Social**, respeitantes a acordos de cooperação para os Centros de Atividades Ocupacionais e Lares Residenciais.

Na previsão da verba proveniente dos acordos de cooperação considerou-se o valor unitário de cada acordo (atualizado em 1,30% face ao valor que vigora em 2016) e a capacidade máxima contratualizada para cada resposta social para os 12 meses do ano.

Em 2016 foram celebrados os restantes 2 acordos de CAO que estavam em falta para o CAO de Lomar. Ainda assim, a Instituição não recebe acordos de cooperação referentes a 29 utentes de Centro de Atividades Ocupacionais de Gualtar.

Está na fase final a elaboração do projeto de arquitetura com vista à realização de obras para regularização destes espaços, no intuito de renegociar o alargamento da capacidade e posterior celebração de acordos de cooperação.

Relativamente à cantina social, está prevista a revogação do acordo com a Segurança Social exclusivamente devido a opções políticas no Setor Social.

A verba previsional proveniente de acordos de cooperação ascende a **1.829.667,51 eur**, conforme resulta do seguinte quadro:

Quadro Resumo da estimativa dos acordos de cooperação para CAO e Lar Residencial em 2017:

	Centros de Atividades Ocupacionais					Lares Residenciais		
valor un/ acordo	505,52					997,05		
N.º Acordos	45	30	38	30	60	20	16	14
Resposta Social	CAO Gualtar	CAO Lomar	CAO V/ Verde	CAO Esposende	CAO Famalicão	Lar Lomar	Lar Fraião	Lar S. Lazaro
Total por RS	272.979,39	81.986,26	30.515,93	81.986,26	363.972,52	239.290,86	191.432,69	167.503,60
Total Geral	1.829.667,51							

Resumo	Centros de Atividades Ocupacionais	Lares Residenciais
N.º Acordos	203	50
Valor anual previsto	1.231.440,36	598.227,15

- b) **Verbas do Ministério da Educação** referentes ao Ensino Especial, cujo número de alunos ficou, desde finais de 2015, reduzido a 3 (1 em Gualtar e 2 em Famalicão), em que o valor mensal de 3.780,40 euros será pago durante 7 meses.

Prevê-se também a extinção desta resposta, em Julho de 2017, uma vez que os alunos completarão 18 anos de idade em 2017 e não existem expectativas de continuidade deste tipo de resposta.

Quadro Resumo da estimativa do Subsídios à Exploração

	Set/16	Dez/16	2017
Subsídios à Exploração	1.419.112,82	1.896.444,82	1.856.130,31
ISS, IP	1.399.348,50	1.863.448,50	1 866 682,52
Acordos de cooperação para CAO e Lar Residencial	1.346.176,00	1.793.176,00	1.829.667,51
Cantina social	53.172,50	70.272,50	-
Ministério da Educação	18.200,00	31.432,00	26.462,80
Outros (INGA)	1.564,32	1.564,32	-

6.7. Trabalhos para a própria entidade

A previsão de trabalhos para a própria entidade, em 2017, contempla as verbas referentes a consumos internos de produtos agrícolas para confeção de refeições, que serão produzidos na Quinta de Santa Marta, em quantidade e valor semelhantes aos que se verificam em 2016. Nesta rubrica está também incluída a estimativa do subsídio de refeição em espécie atribuído aos trabalhadores (almoçam na Instituição em substituição do subsídio de refeição em dinheiro). As estimativas são as que constam do quadro que se segue:

Quadro Resumo da estimativa dos Trabalhos para a Própria Instituição

	Trabalhos para a própria Instituição	Gráfica	Quinta	Refeições dos trabalhadores
Setembro de 2016	68.067,70	889,00	7.744,00	59.434,70
Dezembro de 2016	83.856,74	889,00	10.325,33	72.642,41
2017	90.444,93	-	10.325,33	80.119,60

6.8. Outros rendimentos e ganhos

Nesta rubrica estão contempladas as estimativas de verbas referentes:

- a) **Donativos:** em espécie e em numerário de valor global de 155.446,63 euros.

Este valor teve em conta o valor de donativos arrecadados até Setembro de 2016.

- b) **Rendimentos Suplementares:** correspondentes a 12 rendas anuais referentes aos contratos de arrendamento celebrados para os edifícios das antigas creches situadas em Vila Nova de Famalicão e Lemenhe nos valores anuais de 15.000 e 9.000 euros respetivamente.

A Direção tinha intenção de arrendar a Casa de Santa Marta, até meados de 2016, o que não se concretizou até à presente data. No entanto, já iniciou uma série de reunião no sentido de arrendar este imóvel pelo que foi incluída a previsão por uma renda mensal igual 750,00 euros no limite a meados de 2017.

Quadro Resumo da estimativa dos Rendimentos Suplementares

Edifícios arrendados	Valor da Renda Mensal	N.º de Meses previstos	TOTAL
Renda Lemenhe	750,00	12	9.000,00
Renda Louredo	1.250,00	12	15.000,00
Renda Casa de Santa Marta (meados 2017)	750,00	6	4.500,00
Valor total de Rendas previstas para 2017			28.500,00

- c) **Reconhecimento de subsídio ao Investimento** PIDDAC referente ao edifício dos Granginhos no montante de 4.031,39 eur.

6.9. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Nesta rubrica estão contempladas as verbas referentes:

- a) **Consumo de géneros alimentares** – utilizados na confeção das refeições dos utentes e trabalhadores expurgando o custo de matérias-primas associadas à confeção de refeições no âmbito da Cantina Social;
- b) **Consumo de Matérias** – Primas utilizadas na Quinta de Lomar e nas atividades de CAO

Os valores estimados tiveram por base os montantes acumulados em Setembro de 2016 e são os que se seguem:

Descrição	Setembro 2016	Dezembro 2016	2017
Géneros Alimentícios	148.030,05	196.843,44	142.454,29
Quinta	3.132,37	4.176,49	4.400,00
CAO	2.417,98	3.223,97	4.893,13
Gráfica	35.472,00	35.472,00	0,00
Sub Total	189.052,40	239.715,90	151.747,42

6.10. Fornecimentos e serviços externos

Os valores incluídos nas rubricas previsionais de Fornecimentos e Serviços Externos são os que se seguem:

RUBRICA	Set 2016	PREVISÃO Dezembro 2016	PREVISÃO 2017
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	272.853,06	377.891,16	327.398,43
SUBCONTRATOS	9.612,00	9.902,00	0,00
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	67.727,42	95.143,41	81.968,76
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	11.362,66	11.362,66	10.234,50
PUBLICIDADE E PROPAGANDA			0,00
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA			0,00
HONORÁRIOS	17.814,20	32.380,00	23.380,00
COMISSÕES			0,00
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	36.229,83	48.306,44	45.281,52
OUTROS (SERVIÇOS BANCÁRIOS SIBS)	2.320,73	3.094,31	3.072,74
MATERIAIS	9.604,22	12.805,63	12.731,45

FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE DESGATE RÁPIDO	2.196,09	2.928,12	2.928,12
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA			0,00
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	4.319,05	5.758,73	5.684,56
ARTIGOS PARA OFERTA			0,00
OUTROS	3.089,08	4.118,77	4.118,77
ENERGIA E FLUIDOS	123.088,98	175.768,29	162.448,80
ELETRICIDADE	57.971,59	77.295,45	77.212,55
COMBUSTÍVEIS	51.207,29	79.926,04	66.689,45
ÁGUA	13.910,10	18.546,80	18.546,80
OUTROS	0,00	0,00	0,00
DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	5.407,62	7.210,16	5.690,37
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	5.407,62	7.210,16	5.690,37
SERVIÇOS DIVERSOS	57.412,82	77.061,67	64.559,04
RENDAS E ALUGUERES	1.322,19	1.862,19	2.168,40
COMUNICAÇÃO	8.046,83	10.729,11	10.052,40
SEGUROS	8.949,54	15.132,72	15.156,01
ROYALTIES			0,00
CONTENCIOSO E NOTARIADO	8.364,07	8.364,07	0,00
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO			0,00
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	26.633,84	35.511,79	31.807,09
OUTROS SERVIÇOS	4.096,35	5.461,80	5.375,13

Os valores previstos para 2017 não contemplam a atividade da gráfica e têm por base as seguintes estimativas:

- a) Serviços Especializados: Os valores estimados refletem a continuidade dos encargos verificados com:

Trabalhos especializados - valores dos contratos de assistência informática e manutenção de software, serviços de auditoria às contas (ROC).

Honorários - valores com prestadores de serviços (jurista, enfermeira ao serviço dos Lares Residenciais, serviços de fundraising e manutenção da plataforma informática SICA0).

- b) Materiais: As previsões para estes gastos baseiam-se na mera anualização dos gastos incorridos até Setembro de 2016.
- c) Energia e fluidos: As previsões para estes gastos baseiam-se na mera anualização dos gastos incorridos até Setembro de 2016.
- d) Deslocações, Estadias e Transportes: As previsões para estes gastos baseiam-se na mera anualização dos gastos incorridos até Setembro de 2016.
- e) Serviços Diversos: As previsões para estes gastos baseiam-se na mera anualização dos gastos incorridos até Setembro de 2016, à exceção dos encargos com higiene, cujos preços e condições se pretendem continuar a renegociar e reduzir em 10%.

6.11. Gastos com pessoal

Nesta rubrica estão contempladas as verbas referentes a remunerações do pessoal, encargos com segurança social, seguro de acidentes de trabalho e encargos com higiene, saúde e segurança no trabalho conforme se ilustra na tabela seguinte:

RUBRICA	Set 2016	PREVISÃO Dezembro 2016	PREVISÃO 2017
CUSTOS COM O PESSOAL	1.524.934,17	2.008.662,98	1.993.955,00
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	1.258.044,83	1.646.082,66	1.633.051,77
INDEMNIZAÇÕES	843,51	1.124,58	-
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	254. 947,33	345.573,54	346.111,33
SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOENÇAS PROF	9.642,90	12.857,20	11.767,00
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	1.455,60	3.024,90	3 024,90

As previsões de gastos com pessoal contemplam a previsão de entrada em vigor, em 01 de Janeiro de 2017, das atualizações publicadas no Contrato Coletivo de Trabalho entre a CNIS e a FNSTFPS publicado no BTE de 22/08/2015 bem como as progressões na tabela salarial impostas por lei. Foram retiradas as estimativas salariais referentes à gráfica.

A partir de 2016 passou a ser incluído, nos recibos de vencimento de todos os trabalhadores, o valor dos subsídios de refeição em espécie (refeição dada aos trabalhadores pela Instituição conforme previsto na lei). Este facto faz variar os custos com pessoal, em cerca de 80.000 eur anuais. Este custo tem efeito contabilístico neutro nos resultados do exercício uma vez que o mesmo montante é também relevado na conta 74 - Trabalhos para a própria instituição.

6.12. Depreciações

Na ausência de investimentos previstos, também não se estimam grandes variações nesta rubrica pelo que a estimativa se baseia nos valores de 2016.

6.13. Outros gastos e perdas

Nesta rubrica estão contempladas as verbas referentes:

- Quotização anual CNIS valor total de 420 euros.
- Outros Gastos e Perdas Compensações Monetárias aos jovens enquadrados no Protocolo de Jardinagem celebrado com a Universidade do Minho no valor anual estimado de 12.188,77 euros.

Braga, 15 de Novembro de 2016

A Direção,

Alberto Silva de Sousa

Presidente

Maria Henriqueta G. Jordão Felgueiras

Vice-Presidente

Maria Miranda Pereira Branco

Secretária

António José Abreu Fonseca de Carvalho

Tesoureiro

7. DOCUMENTOS ANEXOS

7.1. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e do ROC

7.2. Demonstrações Financeiras Previsionais Detalhadas